

Série Folia Popular

Mitos e lendas brasileiros em prosa e verso recontados por VALDECK DE GARANHUNS

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*¹

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam coisas futuras.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações inter-

personais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos lingüísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

♦ nas tramas do texto

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

♦ nas telas do cinema

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

♦ nas ondas do som

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

♦ nos enredos do real

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

Série Folia Popular

Mitos e lendas brasileiros em prosa e verso recontados por VALDECK DE GARANHUNS

UM POUCO SOBRE O AUTOR

A paixão de Valdeck de Garanhuns pela cultura popular começou, segundo ele, desde cedo, com a poesia que descobria nas histórias que ouvia de seu avô materno. Nascido Valdeck Costa de Oliveira, em maio de 1952, o poeta ficou mais conhecido pelo nome da cidade em que nasceu, Garanhuns, em Pernambuco. Em terras pernambucanas, férteis em danças, festas e lendas, Valdeck cresceu e descobriu seu interesse pela arte.

Começou sua obra poética, profundamente ligada às raízes culturais de sua terra, desde cedo, uma vez que, ainda menino, pôde ser iniciado por seu avô na arte de fazer versos. Publicou seu primeiro trabalho em 1971 — um folheto de cordel intitulado *A estória do Peixoto e o médico prático do Jordão*. A esse primeiro, seguiram-se muitos outros, além de diversos poemas publicados em jornais.

O trabalho artístico de Valdeck, além da literatura, abrange campos diversos como o teatro, a música, a dança e as artes plásticas. Durante oito anos, o autor esteve à frente do Grupo de Teatro Acauã, que, além dos diversos espetáculos que montava, encenou durante todos esses anos a

tradicional Paixão de Cristo no bairro de Jordão, em Recife, cidade onde residia. Mais tarde, aprendeu com dois grandes mestres mamulengueiros, Solom e Saúba, a brincadeira do Mamulengo (teatro popular de bonecos tradicional de Pernambuco), dominando com destreza desde a confecção dos bonecos até sua manipulação. Fez vários *shows* ao lado do grupo Quinteto Violado e expôs em diversos salões seu trabalho de xilogravura. Em comum, todas as suas frentes de trabalho carregam uma forte inspiração da cultura popular.

Formado em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Humanas de Olinda, fez diversos cursos de especialização em arte-educação e lecionou durante alguns anos na rede estadual de Pernambuco na cadeira de Educação Artística.

RESENHA

No decorrer desse livro, Valdeck de Garanhuns nos oferece um mergulho através de um território que lhe é bem conhecido — as lendas e canções da cultura popular brasileira. Assim, com bastante humor e leveza, somos apresentados a personagens como o Boitatá, a Iara ou Mãe D'água, o Lobisomem, o Curupira, a Caipora ou

Comadre Florzinha e a Mula-sem-cabeça, bem como a lendas indígenas que relatam o surgimento da mandioca, do fogo, do uirapuru e da vitória-régia.

O autor nos fala não com a distância de um estudioso de manifestações folclóricas, mas com a proximidade de um menino que ouvia histórias de seu avô ao pé do fogo. Misturadas com as lendas tradicionais, Valdeck nos conta histórias de familiares e conhecidos seus, que juram ter visto de perto e até mesmo enfrentado as criaturas fascinantes e por vezes assustadoras que povoam nosso imaginário. Esses relatos nos fazem lembrar que essas lendas, mais do que simplesmente contos fantásticos que deleitam os ouvintes, fazem parte da vida das pessoas que as contam; nelas, fantasia e realidade se entrecruzam a todo momento, de modo que se torna difícil estabelecer os limites que as separam.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Valdeck de Garanhuns mistura diversas linguagens para nos aproximar da cultura popular brasileira: a prosa, a poesia, as artes plásticas e a música. Cada capítulo nos apresenta uma lenda ou personagem diferente: em primeiro lugar, temos contato com uma narrativa em prosa, na qual o autor se dirige ao leitor em tom coloquial e com a liberdade de quem conversa, misturando lendas antigas a “causos” mais recentes e comentários dos mais diversos. Logo a seguir, a mesma história ganha novos sabores ao ser recontada em versos bem-humorados, claros e ritmados, à maneira dos repentistas e aboiadeiros da nossa tradição. Para cada lenda ou personagem, o autor escolhe uma forma poética distinta e esclarece o leitor fazendo comentários sobre a organização formal que a caracteriza. Acompanhando o poema, o autor introduz a partitura com a melodia a ele correspondente, para que possamos também aprender a cantá-lo. Por fim, de presente, as belas xilogravuras de Valdeck de Garanhuns e de outros artistas, que nos revelam outros

aspectos das personagens de quem nos tornamos íntimos.

Mas ainda tem mais. Por vezes, somos brindados com divertidas transcrições de duelos e diálogos cantados que ele estabeleceu com outros famosos repentistas e que nos ajudam a compreender melhor o funcionamento da métrica e da estrutura da poesia popular, ao mesmo tempo em que surpreendem pela destreza e pelo virtuosismo das improvisações dos cantadores.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: mitos e lendas

Palavras-chave: cultura popular, lendas indígenas, personagens míticos, poesia tradicional

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Educação Artística

Temas transversais: Pluralidade Cultural

Público-alvo: alunos da 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Peça aos alunos que vejam o sumário e verifiquem se conhecem algumas das personagens e lendas que dão título aos capítulos. Embora alguns deles, como a Cobra Norato e a Maria Caniana, sejam menos familiares, outros como a Mula-sem-cabeça, o Lobisomem e o Saci Pererê são amplamente conhecidos. Estimule-os a compartilhar as informações que tiverem sobre as personagens e suas características.
2. O autor se aproximou dessas histórias através da voz de seu avô. O contador de histórias, que antes era muito presente nas comunidades, está desaparecendo. Porém, em muitas famílias, é possível encontrar figuras semelhantes, ainda que as histórias contadas não tenham uma dimensão mítica, mas digam respeito à experiência de vida daquele que conta. Pergunte aos alunos se em suas famílias há algum avô

ou outro parente que goste de contar histórias ou “causos” e deixe que eles compartilhem com a classe as histórias que mais os marcaram.

Durante a leitura

1. Estimule os alunos a verificar, nos capítulos que tratam de personagens conhecidas, se as informações fornecidas pelo autor conferem com as que conheciam. Que informações adicionais a leitura do livro lhes proporcionou?
2. Chame a atenção para o fato de que em muitas passagens o autor emprega termos regionais que muitos podem desconhecer. Explique que, quando uma palavra vier acompanhada de asterisco, eles poderão consultar o glossário que se encontra ao final do livro para esclarecer seu sentido.
3. Além das palavras sinalizadas com asterisco, encontram-se no texto, ainda, notas de rodapé que contribuem com informações valiosas para a compreensão do texto. Chame a atenção dos alunos para que elas não passem despercebidas.
4. Antecipe que as narrativas em verso presentes no livro são, em sua maioria, escritas a partir de uma estrutura poética tradicional que o autor, em geral, explicita em um comentário. Estimule-os a reler o poema para compreender seu funcionamento. Se necessário, explique as convenções: em uma estrutura de rimas como ABCBDB, por exemplo, as letras repetidas indicam os versos que rimam.
5. Chame a atenção deles para as ricas xilogravuras de Valdeck de Garanhuns e de outros artistas que acompanham as histórias. O que elas nos revelam a respeito das características das personagens?
6. Como cada um dos capítulos apresenta uma personagem diferente, eles são muito independentes um do outro. Talvez, mais do que estimular a leitura linear do texto, seria interessante permitir que os alunos se deixassem guiar por sua curiosidade, selecionando as personagens que mais desejam conhecer, com liberdade para ler os capítulos na ordem que desejarem.

Depois da leitura

♦ nas tramas do texto

1. A poesia popular, nas diferentes formas apresentadas pelo autor, tem como uma das principais características o fato de se originar no canto, no improvisado. Seus versos, na medida em que possuem uma musicalidade própria, não podem ser totalmente apreciados numa leitura silenciosa. Como nesse livro o autor teve o cuidado de apresentar os poemas acompanhados de uma partitura, seria muito interessante explorar sua melodia. Converse com o professor de Música da escola, ou com alguém que tenha algum conhecimento musical, para que ensine as canções a fim de que todos possam cantá-las com algum acompanhamento instrumental. Caso isso não seja possível, promova uma expressiva leitura em voz alta dos poemas.
2. O livro de Valdeck, por seu caráter abrangente, apresenta diversas personagens, sem, no entanto, aprofundá-las. Estimule uma pequena pesquisa em busca de informações adicionais e outras histórias sobre as personagens de que mais tenham gostado para depois compartilhá-las com o restante da classe. O *site* www.jangadabrasil.com.br pode ser uma boa fonte de consulta.
3. Embora estejamos acostumados a olhar a poesia como uma linguagem solene e distante, ela também pode ser divertida e irreverente, pode ter o tom debochado de uma brincadeira. Nos capítulos 15, 16 e 20, além de uma história contada em prosa e verso, o autor apresenta transcrições de divertidos “duelos poéticos” entre ele e outros cantadores. Releia com os alunos esses duelos e, então, proponha que se dividam em duplas e componham um desafio de, ao menos, seis estrofes à moda dos repentistas. A idéia é que um dos membros da dupla escreva uma estrofe desafiando o outro, que deve então responder e lançar nova provocação, que receberá nova resposta, e assim por diante. Terminada a tarefa, proponha que os dois leiam seu desafio em voz alta, para toda a classe.

4. O autor comenta, ao narrar a história da lara e do Lobisomem, que, em ambos os casos, trata-se de mitos de origem européia que foram incorporados pela cultura brasileira. Nos capítulos 3 e 7, respectivamente, o autor enumera os muitos nomes de personagens equivalentes à lara e ao Lobisomem brasileiro. Divida a classe em dois grupos, cada um responsável por uma das personagens, e proponha que cada um deles tente reunir o máximo de versões possíveis, das mais diversas origens, para as histórias da sedutora mulher das águas e do homem-lobo. Uma vez feito o trabalho, sugira que os grupos leiam as diferentes versões e observem as principais semelhanças e diferenças que esses mitos possuem em relação à lenda brasileira.

5. Desafie-os, então, a escolher uma das lendas estrangeiras pesquisadas para recontar à moda brasileira, escolhendo para isso uma das formas de poesia tradicional apresentada por Valdeck de Garanhuns: o martelo alagoano, o mourão, a décima ou glosa, a gemedeira, entre outras. Diga a eles que, tanto quanto possível, respeitem o formato original, respeitando a métrica, o número de versos por estrofe e a presença ou ausência de refrão. Se os alunos desejarem, deixe que eles, assim como o autor, criem uma melodia para seus versos. Uma vez prontos, proponha que cada um leia ou cante o que escreveu para a classe.

6. As xilogravuras, como as que são utilizadas para ilustrar as narrativas do livro, são bastante frequentes nos trabalhos de artistas populares brasileiros — as ilustrações dos folhetos de cordel, por exemplo, são quase sempre gravadas segundo essa técnica. Peça aos alunos que pesquisem sobre a xilogravura, trazendo imagens. Se possível, converse com o professor de Arte sobre a possibilidade de os alunos experimentarem essa técnica e criarem,

eles mesmos, xilogravuras para ilustrar suas narrativas em verso.

♦ nas telas do cinema

Logo na apresentação do livro, Valdeck de Garanhuns nos diz que a idéia para esse livro surgiu de um programa que o autor fazia na TV Cultura, no qual ele contava e cantava as histórias presentes no livro, com muito bom humor e simpatia. Depois da leitura, que tal ouvir as histórias do livro contadas pelo próprio autor? Os programas podem ser vistos no DVD *Lá vem história: mais histórias do folclore brasileiro com Valdeck*, lançado pela Cultura Marcas.

DICAS DE LEITURA

► sobre o mesmo gênero

Como nasceram as estrelas — Clarice Lispector, Rio de Janeiro, Rocco

Minhas rimas de cordel — César Obeid, São Paulo, Moderna

Antologia de folhetos de cordel — Amor, história e luta — org. Márcia Abreu, São Paulo, Moderna

Primeiro homem e outros mitos dos índios brasileiros — Betty Mindlin, São Paulo, Cosac & Naify

► leitura de desafio

Para aqueles alunos que desejarem aprofundar seu contato com a cultura popular brasileira, sugerimos um título de um dos maiores pesquisadores na área, Luís da Câmara Cascudo: *Lendas brasileiras para jovens* (Rio de Janeiro, Global), na qual o pesquisador reúne algumas narrativas míticas do país.